SINTRENSE, 1 - PENICHE, 1

... MAS O MELHOR FUTEBOL PERTENCEU AOS VISITANTES

Jogo no campo Manuel Soares Barrato, em Sintra.

Árbitro: José Valido, de Santarém.

Alinharam:

SINTRENSE — Esteves; Valente, Vítor (cap.), Madeira e Girão; Mega e Marques; Gomes Ferreira, Palma, Vicente e Marquitos.

PENICHE — Tavares; Borges, Ceia, Lino (cap.) e Roxo; Carapinha e Janota; Norberto, Carvalho, Mascarenhas e Jóia.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: 1-0, por Marques (32 m); 1-1, por Norberto (46 m).

★

Se o facto de terem cedido um ponto no seu próprio terreno, numa partida em que eram, de certo modo, favoritos e durante a qual sofreram duas contrariedades de vulto — «penalty» desperdiçado por Gomes Ferreira (24 m) e expulsão deste mesmo jogador, a dezoito minutos do termo da partida — conferem ao Sintrense o direito de se sentirem injustiçados, não é menos verdade que debaixo do ponto de vista puramente futebolístico esse mesmo direito pode ser reclamado pelo conjunto de Peniche, uma vez que, indubitàvelmente, a ele pertenceu o melhor futebol praticado na partida de ontem.

A toada viva, mas inconsequente, dos donos da «casa», ripostram sempre os penichenses com um futebol mais ordenado e, principalmente, muito mais objectivo que obrigava Vítor e companheiros a permanente atenção. O «quatro» defensivo dos «amarelos» esteve, aliás, coeso e certo a desfazer os movimentos ofensivos contrários, mas os seus elementos, em especial Vítor e Madeira, teimaram de princípio a fim nos pontapés para a frente, alheando-se por completo da necessidade de construir. Por tal motivo, a turma de Sintra viveu quase sempre partida pelo meio, e mesmo quando os seus «armadores» logravam conduzir uma avançada, esta gorava-se, ora pela má direcção do endosso, ora pela deficiente recepção por parte dos companheiros da frente.

Pode até dizer-se que foram raros os lances bem gizados de trás para a frente, pelos visitados, como aquele em que Palma e Marques, em sucessivas trocas de bola, lograram perfurar a defensiva contrária, cabendo ao último o tiro final com o pé esquerdo que bateu Tavares, inaugurando o marcador. Estavam jogados trinta e dois minutos do prélio e pensou-se, muito naturalmente, que o Sintrense estraiaria desse lance a dose de discernimento que até então lhe faltara. Puro engano. A equipa mostrou-se mais confiante sim, mas em matéria de inspiração, tudo ficou como estava.

Para cumulo, na primeira jogada do segundo tempo, o Peniche alcançou a igualdade. Norberto recolheu uma bola que sobrara para a sua zona e explorando o estatismo dos defensores locais, disparou fortíssimo, de baixo para cima, sem qualquer apelo para Esteves.

Abalados na sua confiança e visivelmente excitados os sintrenses atiraram-se em fúria em busca da vantagem perdida, entregando todos trunfos a um adversário calmo, bem organizado e a quem só faltou um pouco de audácia para regressar a Peniche com dois pontos, em vez de um.

Em todo o segundo tempo, apenas uma vez os visitados criaram um lance de golo, mas o «keeper» Tavares repeliu para canto o remate em que Vicente dera sequência a um excelente «amortie» de Palma.

Dominando o meio-campo, com Carapinha e Janota bem auxiliados por Norberto e Jóia, os penichenses não experimentaram dificuldades em manter a igualdade que pareceu ser o seu objectivo, tanto mais que aos setenta e dois minutos o Sintrense ficou reduzido a dez unidades, em face de expulsão de Gomes Ferreira por entrada violenta sobre Jóia. O tempo restante decorreu sem quaisquer motivos de interesse, com a agravante da existência de um pernicioso «clima» de excitação dentro e fora do rectangulo, que em nada beneficiou o espectáculo.

As individualidades

Decepcionou-nos francamente a actuação da turma de Sintra, que julgamos capaz de exibir um futebol mais harmonioso e disciplinado do que aquele que ontem produziu. Também no plano individual, os seus elementos ficaram muito aquém do que sabemos estar ao seu alcance. Marques terá sido o que jogou mais próximo do seu normal.

Quanto á turma visitante, realçamos a boa ligação revelada entre todos os seus sectores e as boas actuações de Roxo, Carapinha (na 2.ª parte) e Carvalho. Faltou ao Peniche uma maior força na fase decisiva dos seus lances de ataque, a qual, pelo que ontem nos foi dado ver, não parece estar ao alcance de Mascarenhas.

Perfeitamente injustificados foram os protestos escutados, durante e depois do jogo, pelo juiz escalabitano José Valido. Apitou muito é certo, mas porque a isso, foi obrigado. Errou algumas vezes? Sem dúvida. Muito menos, porém, do que as que o público afecto aos locais lhe apontou. Rigorosa, mas certa, a expulsão de Gomes Ferreira. Em resumo, boa arbitragem.

HENRIQUE GABRIEL